

CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ

MAYRA DE BRITO MOREIRA

**A REALIDADE DOS JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NAS ESCOLAS:
SERÁ QUE PRECISA MUDAR?**

Ribeirão Preto

2020

MAYRA DE BRITO MOREIRA

**A REALIDADE DOS JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NAS ESCOLAS:
SERÁ QUE PRECISA MUDAR?**

Trabalho de conclusão de curso de Pedagogia
do Centro Universitário Barão de Mauá para
obtenção do título de licenciatura.

Orientadora: Dra. Patricia Maria Barbosa Jorge
Sparvoli Costa

Ribeirão Preto

2020

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

M838j

Moreira, Mayra de Brito

A realidade dos jogos, brinquedos e brincadeiras nas escolas: será que precisa mudar?/ Mayra de Brito Moreira - Ribeirão Preto, 2020.

41p.il

Trabalho de conclusão do curso de Pedagogia do Centro Universitário Barão de Mauá

Orientador: Dra. Patricia Maria Barbosa Jorge Sparvoli Costa

1. Brincar 2. Faz de conta 3. Transição escolar I. Costa, Patricia Maria Barbosa Jorge Sparvoli II. Título

CDU 37.015.4

Bibliotecária Responsável: Iandra M. H. Fernandes CRB⁸9878

MAYRA DE BRITO MOREIRA

**A REALIDADE DOS JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NAS ESCOLAS,
SERÁ QUE PRECISA MUDAR?**

Trabalho de conclusão de curso de Pedagogia
do Centro Universitário Barão de Mauá para
obtenção do título de licenciatura.

Data de aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Dra. Patricia Maria Barbosa Jorge Sparvoli Costa
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

Ma. Marília Ferranti Marques Scorzoni
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

Ma. Liliane Cury Sobreira
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

Ribeirão Preto

2020

Primeiramente gostaria de dedicar este trabalho à Deus, por me dar sabedoria e forças para chegar até aqui. Ao meu pai Claudir Moreira, à minha mãe Nadir De Brito Moreira e ao meu irmão, por todo apoio ao longo desses quatro anos inesquecíveis.

AGRADECIMENTOS

À Prof. Dra. Patricia Maria Barbosa Jorge Sparvoli Costa, pela orientação, seu grande desprendimento em ajudar-me, em correções, incentivos, e amizade sincera.

Também gostaria de agradecer a instituição Centro Universitário Barão de Mauá pela oferta do excelente curso de Pedagogia, e a todos que fazem parte dessa equipe excepcional.

O tempo gasto brincando com as crianças é menor do que, por exemplo, ouvindo a leitura de cada uma, e vice-versa!

(MOYLES, 2002, p. 18).

RESUMO

Este trabalho traz como temática central, os jogos, os brinquedos e as brincadeiras. O problema que norteou esta investigação assim se configurou: *Qual a contribuição dos jogos, brinquedos e brincadeiras para o desenvolvimento integral das crianças, mais especificamente, em transição da educação infantil para o ensino fundamental?* Decorrente desse fato, o objetivo geral deste estudo foi investigar de que forma um trabalho pedagógico que tem como base o brincar, pode contribuir para o desenvolvimento integral das crianças. No que se refere aos objetivos específicos, eles assim se delimitaram: (i) identificar como os professores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental compreendem a importância do brincar, a partir de um levantamento bibliográfico e (ii) investigar e analisar como os jogos, os brinquedos e as brincadeiras vêm sendo problematizados por meio das pesquisas científicas. A partir de uma abordagem qualitativa, esta pesquisa caracteriza-se como exploratória, pois busca, construir uma maior aproximação com o tema. Em relação aos procedimentos, baseia-se na pesquisa bibliográfica, analisando o material selecionado e ampliando conceitualmente os conhecimentos acerca do tema proposto. Nesse viés, destacamos que quando a criança brinca, ela está muito mais do que somente se divertindo ou passando o tempo. Ela está indiretamente fazendo uma apropriação sobre a cultura na qual está inserida. Ademais, o brincar contribui com o desenvolvimento psicomotor, afetivo e cognitivo, ou seja, com o desenvolvimento integral da criança. Em síntese, os resultados desta pesquisa enfatizam que a importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança é inegável. Entretanto, ainda há importantes – e solidificadas – barreiras que precisam ser ultrapassadas. Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras precisam ser vistos pelos professores e pela equipe gestora como ferramentas de construção de conhecimentos. O discurso de que o brincar é um passatempo, precisa, de forma urgente, ser desmistificado. Esperamos que este trabalho possa contribuir para a educação da atualidade de forma a agregar a importância do brincar, visando desenvolver o indivíduo de forma integral.

Palavras-chave: Brincar. Faz de conta. Transição escolar.

ABSTRACT

This study brings as a central theme, games, toys and plays. The problem that guided this investigation was: *What is the contribution of games, toys and plays to the integral development of children, more specifically in the transition from early childhood education to elementary school?* Due to this fact, the general objective was to investigate how a pedagogical work based on plays can contribute to the integral development of children. With regard to the specific objectives, they defined themselves as: (i) identify how teachers of Early Childhood Education and the initial years of elementary school understand the importance of playing, from a bibliographic survey and (ii) investigating and analyzing how games, toys and plays have been problematized through scientific research. From a qualitative approach, this research is characterized as exploratory, because it seeks to build a greater approximation with the theme. Regarding the procedures, it is based on bibliographic research, analyzing selected documents, and conceptually expanding the knowledge about the proposed theme. We highlight that when the child plays, he/she is much more than just having fun or passing time. It is indirectly making an appropriation on the culture in which he is inserted. Moreover, playing contributes to psychomotor, affective and cognitive development, that is, the integral development of child. In summary, the results of this research emphasize the importance of playing for the integral development of the child is undeniable. However, there are still important – and solidified – barriers that need to be overcome. Games, toys and plays need to be seen by teachers and school's management staff as tools for building knowledge. The discourse that playing is just a hobby, urgently needs to be demystified. We hope that this work can contribute to the education of today in order to add the importance of playing, aiming to develop the individual in an integral way.

Keywords: Kids play. Play pretend. School transition.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Organização dos artigos selecionados	24
--------------------------------------------------------------	-----------

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
SCIELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	13
2.1	Jogos, brinquedos e brincadeiras	13
2.2	O brincar na escola: principais rupturas	15
2.3	A Base Nacional Comum Curricular e o Brincar.....	18
3	PERCURSO METODOLÓGICO	21
3.1	Delineamento da pesquisa.....	22
3.2	<i>Corpus</i> de Análise	23
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	25
4.1	Eixo temático 1: o brincar na escola	25
4.2	Eixo Temático 2: o brincar e a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental	29
4.3	Eixo temático 3: o brincar e o processo de alfabetização.....	33
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
	REFERÊNCIAS	39

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho traz como temática central, os jogos, os brinquedos e as brincadeiras. Discorreremos sobre a importância do brincar na vida das crianças, pois compreendemos que é por meio dele que a criança se expressa, se apropria da cultura, e conseqüentemente, nos revela que é por meio do brincar que reproduz sua realidade. Ademais, constrói novos repertórios, como, uma nova forma de falar, de agir e de aprender.

Porém, infelizmente o brincar ainda é pouco valorizado dentro das instituições escolares, pois alguns professores o enxergam apenas como um passatempo, e não como um instrumento que pode agregar em suas práticas pedagógicas. Trazendo a ludicidade para o processo de alfabetização, aprimorando a coordenação motora, construindo processos imaginativos, o brincar pode contribuir de forma significativa, para o desenvolvimento integral dessas crianças.

Nesse contexto, o problema que norteou essa investigação, assim se configurou: *Qual a contribuição dos jogos, brinquedos e brincadeiras para o desenvolvimento integral das crianças, mais especificamente, em transição da educação infantil para o ensino fundamental?* Decorrente desse fato, o objetivo geral deste estudo foi investigar de que forma um trabalho pedagógico que tem como base o brincar, pode contribuir para o desenvolvimento integral das crianças. No que se refere aos objetivos específicos, eles assim se delimitaram: (i) identificar como os professores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental compreendem a importância do brincar, a partir de um levantamento bibliográfico e (ii) investigar e analisar como os jogos, os brinquedos e as brincadeiras vêm sendo problematizados por meio das pesquisas científicas. A partir de uma abordagem qualitativa, esta pesquisa caracteriza-se como exploratória, pois busca, construir uma maior aproximação com o tema. Em relação aos procedimentos, baseia-se na pesquisa bibliográfica, analisando o material selecionado e ampliando conceitualmente os conhecimentos acerca do tema proposto.

O primeiro capítulo desta pesquisa aborda a importância do brincar nas práticas pedagógicas, trazendo as definições dos jogos, dos brinquedos e das brincadeiras. Ademais, discute-se como são utilizados em sala de aula, e ainda, acerca das rupturas abruptas do brincar entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Analisamos o brincar a partir de alguns documentos oficiais de nosso país, debruçando-nos com mais afinco na Base Nacional Comum Curricular, tendo em vista que é o documento orientador mais importante na atualidade da área da educação. Nesse contexto, fica claro o quanto o brincar é embasado teoricamente pelos

principais documentos explorados. No segundo capítulo, apresentamos o percurso metodológico, mostrando como foi traçado o delineamento da pesquisa para atingir os objetivos propostos e o problema de pesquisa. Finalmente, no terceiro capítulo nos dedicamos a analisar os resultados encontrados no levantamento realizado. Os resultados foram organizados em três eixos temáticos – O brincar na escola; O brincar e a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental e O brincar e o processo de alfabetização.

Este trabalho propicia elementos para se pensar de que forma o brincar é compreendido na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contribuindo com possíveis novas transformações. Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras precisam ser vistos pelos professores e pela equipe gestora como possibilidades instigantes dentro da sala de aula.

2 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Este capítulo trata sobre as conceituações sobre os seguintes termos: jogos, brinquedos e brincadeiras. Discutimos acerca da importância do brincar na infância, assim como, o momento de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, e ainda, as rupturas que atingem o brincar. Por fim, analisamos como o brincar é apresentado na Base Nacional Comum Curricular – BNCC – documento norteador das práticas pedagógicas na Educação Básica. Para tanto, trazemos como embasamento teórico os estudos de Bomtempo (1999); Rocha, Pasqual e Ferreira (2012); Azevedo e Betti (2014) e Nogueira e Catanante (2011).

2.1 Jogos, brinquedos e brincadeiras

Mas afinal, por que é importante os momentos de brincar para o desenvolvimento integral das crianças? Com base no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil “Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia”. (BRASIL, 1998, p. 22). Quando a criança brinca, ela está muito mais do que somente se divertindo ou passando o tempo. Ela está indiretamente fazendo uma apropriação sobre a cultura na qual está inserida. Rocha, Pasqual e Ferreira (2012) com base nos estudos de Vigotski, relatam a contribuição da brincadeira para o desenvolvimento psicológico, pois brincando a criança imagina diferentes situações, desenvolvendo cada vez mais o seu plano simbólico.

Ademais, é importante que seja proporcionado momentos com jogos, brinquedos e brincadeiras nas escolas, pois contribuem para o processo de autoria dos alunos e, também para uma aprendizagem mais significativa. Quando a criança, por meio de suas próprias vivências, organiza uma brincadeira nova, ou inventa histórias a partir de um brinquedo, está imersa em um mundo de faz de conta, criando suas próprias narrativas.

É de extrema importância dizer que não existe uma definição concreta para jogos, brinquedos e brincadeiras. Azevedo e Betti (2014) explicam que:

muitos autores discutem uma conceituação mais precisa do termo "jogo", enquanto outros o entendem como um termo em aberto, que pode variar muito conforme a vivência e a situação cultural, enfim, conforme realidades diferentes em cada espaço/tempo do planeta. Há quem destaque o fato de o jogo ser livre; outros, de que é prazeroso; e ainda há os que destacam seu valor educacional. São interpretações diferentes, que implicam diferentes concepções de jogo. (AZEVEDO; BETTI, 2014, p. 260).

Ou seja, não existe um conceito específico que defina o que é jogo. Entretanto, podemos concluir, que tal termo pode variar sua definição ao longo do tempo e do espaço. Nesse sentido, algumas características locais em comum podem o definir. Como por exemplo, de acordo com uma das definições do Dicionário Online de Português “jogo” significa “Exercício ou divertimento sujeito a certas regras: jogo de futebol.” Logo, é passível de entendimento, que para o Brasil, “jogo” representa situações que envolvem o divertimento dos participantes e que eles estão sujeitos a regras, sendo um dos exemplos, o jogo de futebol.

Como bem afirma Brougère (1998, p. 30)

O jogo é antes de tudo o lugar de construção [...] de uma cultura lúdica. Ver nele a invenção da cultura geral falta ainda ser provado. Existe realmente uma relação profunda entre jogo e cultura, jogo é produção de significações, mas no sentido em que o jogo produz a cultura que ele próprio requer para existir. É uma cultura rica, complexa e diversificada.

Jogo e cultura dialogam intrinsecamente, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento infantil.

Por sua vez, Kishimoto (1998) explica que o jogo é concebido como recreação, desde os tempos passados, e ainda, como relaxamento necessário às atividades que exigem esforço físico, intelectual e escolar, tendo como grandes representantes, Sócrates, Aristóteles, Sêneca e Tomás de Aquino, evidenciando que perpassam a vida do homem desde épocas remotas.

Nesse viés, assim como o jogo, que não possui uma definição específica, a brincadeira e o brinquedo caminham no mesmo sentido.

De acordo com o Dicionário Online de Português, “brincadeira” significa “Ação de brincar, de se divertir; divertimento.” Quando a criança brinca, ela se diverte, em suma, são elas próprias quem criam as regras das brincadeiras e mostram de forma indireta sua apropriação cultural. Um complemento para algumas brincadeiras, é o brinquedo.

Novamente nos reportando ao Dicionário Online de Português compreendemos que “brinquedo” corresponde ao “Objeto usado como para o divertimento, e com o qual crianças brincam.” Ou seja, são objetos que a criança utiliza para dar vida à imaginação, ele pode ser comprado ou não.

Os brinquedos constituem-se, entre outros, em objetos privilegiados da educação das crianças. São objetos que dão suporte ao brincar e podem ser das mais diversas origens materiais, formas, texturas, tamanho e cor. Podem ser comprados ou fabricados pelos professores e pelas próprias crianças; podem também ter vida curta, quando inventados e confeccionados pelas crianças em determinada brincadeira e durar várias gerações, quando transmitidos de pai para filho. Nessa perspectiva, as instituições devem integrá-los ao acervo de materiais existentes nas salas, prevendo critérios de escolha, seleção e aquisição de acordo com a faixa etária atendida e os diferentes projetos desenvolvidos na instituição. (BRASIL, 1998, p. 70).

Como por exemplo, a criança que transforma simples pedrinhas da rua, e imagina, em um contexto de brincadeira, que são brigadeiros de uma festa de aniversário, está construindo uma situação de faz de conta e transformando singelas pedras em brinquedos.

Já Bomtempo (1999, p. 6) traz que “O brinquedo é um objeto que reproduz valores e conceitos de uma sociedade. Ele é o parceiro da criança na brincadeira. A manipulação do brinquedo leva a criança à ação e representação, a agir e imaginar”. Existem vários brinquedos pelo mundo, cada um reproduzindo os valores de suas próprias culturas e épocas. O brinquedo possibilita que a criança evolua em seus processos de faz de conta, além de promover novos desafios.

Assim, podemos constatar que apesar dos jogos, dos brinquedos e das brincadeiras não possuírem definições específicas – mesmo com muitos anos de estudos – são de extrema importância para o desenvolvimento integral da criança, pois fazem parte do universo infantil e é por meio deles que as crianças começam a se desenvolver.

Brincando, a criança se inicia na representação de papéis do mundo adulto que irá desempenhar mais tarde. Desenvolve capacidades físicas, verbais e intelectuais, tomando capaz de se comunicar. O jogo ou brinquedo são, portanto, fatores de comunicação mais amplos do que a linguagem, pois propiciam o diálogo entre pessoas de culturas diferentes. (BOMTEMPO, 1999, p. 1).

Logo, constatamos a importância do brincar para a criança e o quanto ela se apropria da cultura local em que está inserida, fazendo com que ao passar do tempo internalize esses conceitos vistos e reproduzidos por meio do brincar na infância.

Ademais, também é passível de entendimento que a criança esteja sempre se expressando ao brincar, por isso, deve-se compreender a potencialidade dessa ação para o desenvolvimento integral da criança.

2.2 O brincar na escola: principais rupturas

Neste tópico apresentaremos como o brincar vem sendo visto e tratado dentro do ambiente escolar. Além disso, enfatizaremos, o quanto ele é importante e precisa estar presente no processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

Atualmente, o Ensino Fundamental I possui nove anos de duração, porém, nem sempre foi assim. Em 2005 viu-se a necessidade de ampliar essa etapa de ensino de oito para nove anos. Mas será que isso impactou na caminhada escolar?

Primeiramente, essa mudança desestabilizou a rotina dos professores, que tiveram que transformar suas práticas pedagógicas para receber no 1º ano do Ensino Fundamental I, crianças mais novas, e conseqüentemente, ainda em processo de amadurecimento cognitivo.

Nogueira e Catanante (2011) relatam a passagem do Ensino Fundamental de oito para nove anos, a partir de falas de professoras que evidenciam pontos divergentes sobre o tema. Uma em particular narra que:

[...] o pessoal [professores] ficou mais preocupado mesmo, porque acha assim, a criança vai terminar a educação infantil e já é primeiro ano, então quer que a criança já saia meio que já alfabetizada e não é por aí, porque a criança é a mesma, a idade dela é a mesma, eu acho que criou uma ansiedade muito grande para o professor [...] as letras são importantes, mas é importante ver a forma como estão sendo passadas, se está tendo uma cobrança das professoras, ou se está mostrando para as crianças [...] [a criança] sabe que existe letra, que existem palavras. (NOGUEIRA; CATANANTE, 2011, p.186).

Ou seja, a criança já passa por rupturas da Educação Infantil, em que frequentava assiduamente o parque e brincava uma grande parte do tempo nele ou com brinquedos dentro da sala de aula, para então, adentrar o Ensino Fundamental. Nesta etapa de ensino, a preocupação é alfabetizar a criança, fazê-las conhecer as letras até saber ler e escrever. Em muitas instituições escolares, não há mais tempo para o brincar tão logo a criança adentra o Ensino Fundamental.

A BNCC apresenta uma reflexão importante sobre o momento de transição da Educação para o Ensino Fundamental:

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo. (BRASIL, 2018, p. 53).

Essa atenção, essa busca pelo equilíbrio, as estratégias de acolhimento, evidenciadas no documento, não contemplaria o brincar? Provavelmente sim! Por meio da brincadeira é possível acolher as crianças, propiciando também, valorizar as experiências construídas por elas e ampliar sua aprendizagem.

O professor se sente pressionado a alfabetizar convencionalmente a criança no 1º ano, esquecendo que esse processo de transição é árduo e complexo. Nesse contexto, Nogueira e Catanante (2011) compartilham a fala de uma professora (com 10 anos de experiência),

evidenciando a importância do brincar para a aquisição da linguagem escrita. Para essa professora:

O brincar tem um papel importante na construção do conhecimento e no desenvolvimento cognitivo, levando a criança a descobrir e a compreender a si mesma e aos seus sentimentos no mundo em que vive, brincando a criança está formando a base necessária para adquirir a linguagem escrita. (NOGUEIRA; CATANANTE, 2011, p. 183).

Dessa forma, com a utilização de jogos, de brinquedos e de brincadeiras o longo processo de alfabetização pode caminhar de forma menos traumática para os alunos.

Quando a criança está brincando livremente, ela já expressa vários fatores que estão internalizados, além de estar desenvolvendo de forma não planejada, alguns processos que a ajudará na alfabetização posteriormente. A criança que brinca de casinha e estende a roupa com o prendedor de roupa, por exemplo, desenvolve o movimento de pinça – abrindo e fechando o prendedor –, que utiliza para pegar o lápis para desenhar e escrever. Já quando a criança brinca de forma direcionada, ela passa a visualizar melhor determinados pontos, como por exemplo, as regras.

Compreendemos então, que o brincar dentro da escola é valorizado ao longo da Educação Infantil, no entanto, no Ensino Fundamental, os alunos enfrentam momentos de rupturas, tendo as brincadeiras reduzidas, dando lugar às situações de alfabetização convencional.

É importante salientar ainda, que alguns professores não fazem a ponte das duas etapas – Educação Infantil e Ensino Fundamental –, para que a criança aprenda com o brincar e se desenvolva de forma mais tranquila. Muitas vezes, os próprios professores, a equipe gestora e a família compreendem as contribuições do brincar. Rocha, Pasqual e Ferreira (2012) trazem o relato de uma professora que passou pela transição do Ensino Fundamental de oito para nove anos:

Quando iniciou: [me perguntei] vou brincar onde? Então, vou ensinar a ler e escrever. Eles conheciam o alfabeto, então eu pensei: estou no lugar certo. Comecei com as famílias silábicas. [...] Eu tenho que aproveitar. Eu tenho criança lendo para quê? Eu vou parar e brincar? Vou para onde? Vou brincar onde? Não brinco, gosto de ensinar. Brincar é na Arte e Educação Física. Se vocês ouvirem: “crianças de 6 anos tem que brincar” e eu não estou [brincando]... Porque não tem lugar para isso. Vocês devem cobrar do sistema. Quando vocês vieram aqui conhecer a escola, conheceram o espaço físico? Ou foram direto para a secretaria? [...] (ROCHA; PASQUAL; FERREIRA, 2012, p. 221-222).

Claramente, as escolas não estavam preparadas fisicamente para receber alunos mais novos. Os próprios professores não estavam preparados para inovar suas práticas e mudar a forma de pensar, em que a criança só brinca nas aulas de Arte e de Educação Física. Talvez

pela falta de compreensão acerca do conceito de brincar, ele é colocado em segundo plano na rotina escolar. Assim, é fundamental investir na formação inicial e continuada dos professores, construindo a importância do brincar, para além da Educação Infantil.

A partir do contexto apresentado, consideramos que é essencial a colaboração de todos. Construir uma sólida parceria entre família e escola. Ademais, a manutenção dos brinquedos ou sua instalação devem receber um olhar atento da equipe gestora. Para além de ações no âmbito escolar, é importante fomentar na formação inicial, concepções da importância do brincar ao longo da Educação Básica. Os professores precisam refletir sobre suas práticas pedagógicas, e incorporarem o brincar no planejamento escolar. Nesse sentido, uma aprendizagem mais significativa para as crianças pode ser proposta, falando na linguagem delas, e avançando de forma gradativa.

2.3 A Base Nacional Comum Curricular e o Brincar

Neste tópico será feita uma análise da BNCC, explicitando o que o documento diz acerca do brincar em ambiente escolar atualmente.

Cabe ressaltar que o brincar é valorizado em diferentes documentos oficiais de nosso país, como por exemplo, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Apesar de fazer parte de tais documentos, o brincar, infelizmente, é pouco valorizado dentro das escolas até os dias de hoje. “É preciso que o professor tenha consciência que na brincadeira as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginativa”. (BRASIL, 1998, p. 29). Compreende-se que o documento em questão – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil –, incentiva o professor a olhar para o brincar como potencialidade para o desenvolvimento integral da criança.

Mas o que será que a BNCC traz em relação ao brincar?

Primeiramente, é fundamental explicar que a Base Nacional Comum Curricular é o documento orientador mais atual para a área da educação. Sua atualização foi feita visando uma melhoria no processo educacional, em 2018. O documento especifica as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica.

É importante ressaltar que a mais nova versão da BNCC traz orientações que abrange o também o Ensino Médio. Assim, sua estrutura consiste em Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Os fundamentos pedagógicos da BNCC iniciam-se a partir do conceito de competência, que corresponde à mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.

Para a Educação Infantil há a organização do trabalho pedagógico em campos de experiências, denominados como: “*O eu, o outro e o nós*”, “*Corpo, gestos e movimentos*”, “*Traços, sons, cores e formas*”, “*Escuta, fala, pensamento e imaginação*” e “*Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*”. Os objetivos de aprendizagem se organizam de acordo com a faixa etária em que a criança se encontra.

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. (BRASIL, 2018, p. 40).

Logo, a criança tem o direito de se auto conhecer e conhecer o mundo que a cerca, sendo como instrumento de tal conhecimento a linguagem da qual faz parte de seu cotidiano como criança.

No campo de experiência “*Corpo, gestos e movimentos*”, o brincar se encontra fortemente presente, garantindo o direito das crianças do ensino infantil de utilizá-lo em sala de aula.

Mas infelizmente não é dessa forma que acontece no dia a dia escolar. Alguns professores possuem a concepção de que para brincar é preciso estar na aula de Arte ou de Educação Física. Porém, não é isso que a BNCC norteia. Pelo contrário, o documento tem sim o brincar, os jogos, e os brinquedos inclusos nessas disciplinas específicas, mas o brincar é um direito para a aprendizagem.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2018, p. 38).

Logo, o brincar é transversal, ou seja, ele pode e deve perpassar por todas as disciplinas. Inclusive no Ensino Fundamental. O que observamos é que quando a criança faz a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, essa vertente de que a sala de aula é para “estudar” amplia-se consideravelmente, e a criança perde demasiadamente o tempo de brincar. Podemos ver claramente essa visão quando em seu artigo Rocha e Ribeiro (2017) citam a fala de uma criança que diz que: “Aqui não é lugar de brincar. Brincar é só na hora do recreio e na

sala é para fazer lição”. Ou seja, foi internalizado dentro dessa criança que na sala de aula é lugar para fazer lição, e não de brincar.

O brincar, infelizmente, ainda não é reconhecido como uma ferramenta de auxílio pelos professores, e quando declinado, por consequência está desvalorizando o processo de ludicidade da criança, podando a imaginação delas, e consequentemente contribuindo para uma escassez no plano simbólico. Ou seja, a criança diminui a construção de processos imaginativos, perdendo gradativamente sua capacidade de criação, e se tornando uma criança que apenas reproduz o pronto, sem a capacidade de argumentação e crítica.

Apenas um ensino criador, que favoreça a integração entre a aprendizagem racional e estética dos alunos, poderá contribuir para o exercício conjunto complementar da razão e do sonho, no qual conhecer é também maravilhar-se, divertir-se, brincar com o desconhecido, arriscar hipóteses ousadas, trabalhar duro, esforçar-se e alegrar-se com descobertas. (BRASIL, 1997, p. 27).

Incentivar o protagonismo da criança é fundamental para a capacidade criadora. Dessa forma, compreendemos que o brincar é uma potencialidade para o estímulo à curiosidade e ao faz de conta.

Quando a criança passa para o Ensino Fundamental, é necessário que ela se desenvolva progressivamente. Portanto, essa ruptura não precisa ser árdua, os professores podem – e devem – fazer uso dos portfólios daqueles alunos (quando possível), e entender o que já sabem. Afinal, com o seu crescimento e desenvolvimento, a partir de diferentes experiências, suas habilidades cognitivas e motoras vão sendo aprimoradas, assim como, sua autonomia nos movimentos e deslocamentos, melhorando sua interação com o meio. “A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil” (BRASIL, 2018, p. 57).

Portanto, podemos refletir que o brincar é parte fundamental da vida da criança, auxiliando-as em seu pleno desenvolvimento integral. Os documentos oficiais que regem a prática pedagógica asseguram a importância do brincar, e cabe às escolas segui-los, visando sempre o avanço dos alunos de forma completa.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia desta pesquisa, ou seja, o caminho percorrido, foi construído por meio de conhecimento científico, advindo de um levantamento e análise sistemática de artigos on-line. Para tanto, utilizamos a plataforma de dados da Scielo.

Gerhardt e Silveira (2009) explicam que:

Metodologia científica é o estudo sistemático e lógico dos métodos empregados nas ciências, seus fundamentos, sua validade e sua relação com as teorias científicas. Em geral, o método científico compreende basicamente um conjunto de dados iniciais e um sistema de operações ordenadas adequado para a formulação de conclusões, de acordo com certos objetivos predeterminados. A atividade preponderante da metodologia é a pesquisa. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 11).

Portanto, foi por meio de pesquisas científicas que conseguimos reunir informações que respondessem o problema de pesquisa deste trabalho: *“Qual a contribuição dos jogos, brinquedos e brincadeiras para o desenvolvimento integral das crianças, mais especificamente, em transição da educação infantil para o ensino fundamental?”*

Analisar sistematicamente os artigos encontrados caracteriza o presente estudo como uma pesquisa exploratória, pois tal abordagem busca, segundo Gil (2002), construir uma maior aproximação com o tema, coletando informações sobre o assunto.

Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. (GIL, 2002, p. 41).

Nesse contexto, esta pesquisa explora estudos já realizados sobre jogos, brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, visando mapear artigos sobre trabalhos que tratam acerca do brincar na escola. Dessa forma, objetivamos (i) identificar como os professores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental compreendem a importância do brincar, a partir de um levantamento bibliográfico e (ii) investigar e analisar como os jogos, os brinquedos e as brincadeiras vêm sendo problematizados por meio das pesquisas científicas.

Em relação aos procedimentos, baseia-se na pesquisa bibliográfica que “implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório” (LIMA; MIOTO, 2007, p. 38).

[...] No caso da pesquisa bibliográfica, a leitura apresenta-se como a principal técnica, pois é através dela que se pode identificar as informações e os dados contidos no material selecionado, bem como verificar as relações existentes entre eles de modo a analisar a sua consistência. (LIMA; MIOTO, 2007, p. 41).

E é, justamente, por meio dessa análise dos artigos, que se observa o que as pesquisas dizem sobre os jogos, brinquedos e brincadeiras. Como eles vêm sendo vistos e tratados em sala de aula, e ainda, o que os documentos oficiais trazem em relação ao tema.

Esta pesquisa também se constitui em uma abordagem qualitativa, pois:

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32).

Logo, sendo apropriada para este trabalho, pois em toda pesquisa realizada é feito o comparativo entre elas, observando o que elas dizem semelhantemente e em quais aspectos se diferenciam uma da outra.

3.1 Delineamento da pesquisa

O levantamento dos artigos objetivou o olhar amplo das diversas pesquisas da atualidade, trazendo assim, um mapeamento acerca dos jogos, dos brinquedos e das brincadeiras. Foi escolhida a base de dados Scielo – *Scientific Eletronic Library Online*, por ser uma fonte confiável, que possui ampla quantidade de artigos que são criteriosamente selecionados, propiciando assim, credibilidade para a pesquisa. Para tanto, foram escolhidos os seguintes descritores:

- brincadeiras alfabetização;
- brincadeiras ensino fundamental;
- brincadeiras linguagem;
- o brincar e a alfabetização;
- brinquedos na escola.

No descritor “brincadeiras alfabetização”, foram encontrados dois artigos e ambos foram selecionados para esta pesquisa. No descritor “brincadeiras ensino fundamental”, foram

encontrados 18 artigos, sendo três repetidos, encontrados em outros descritores. Dos 18 artigos foram excluídos oito trabalhos que discutiam sobre amamentação, questões de disciplinas específicas, como por exemplo, Educação Física, Língua Inglesa, entre outras; e ainda, sobre temáticas excluídas, tais como, gênero e sexualidade.

Já no descritor “brincadeiras linguagem”, foram encontrados 11 artigos, sendo dois repetidos. Excluímos seis trabalhos que tratavam de bebês e creches fazendo referência a crianças bem pequenas em fase de adaptação nas instituições escolares, além de maus tratos às crianças.

No descritor “o brincar e a alfabetização”, foram encontrados três artigos, sendo um repetido e outro excluído, devido tratar do tema alfabetizadores-desviantes. Por fim, no descritor “brinquedos na escola”, foram encontrados 35 artigos, dos quais 26 foram excluídos, pois discutiam sobre temas referentes à área da saúde, ambiente familiar e rural. Portanto, ficamos nesse primeiro momento, com 27 artigos.

Um outro momento de exclusões de trabalhos se deu quando fizemos uma leitura na íntegra dos artigos, nos quais excluímos mais três artigos dos descritores “Brincadeira ensino fundamental”, por se tratar de questões de gênero, afastando do foco da pesquisa. No descritor “Brincadeiras Linguagens” foram excluídos mais quatro artigos, por tratarem do brincar visando uma deficiência específica como eixo principal. No descritor “Brinquedos na escola” foram excluídos oito artigos por se tratar de gêneros, cor, coordenação motora, deficiência específica, conflitos e a construção de brinquedos alternativos em escolas com necessidades, com foco na construção dos brinquedos.

A partir do percurso apresentado, o *corpus* de trabalhos selecionados na base de dados da Scielo compõe o total de 12 artigos.

3.2 Corpus de Análise

Buscando responder a questão norteadora do trabalho *Qual a contribuição dos jogos, brinquedos e brincadeiras para o desenvolvimento integral das crianças, mais especificamente, em transição da educação infantil para o ensino fundamental?* foram levantados dados sobre como o brincar é vivenciado na escola, os jogos, os brinquedos e as brincadeiras na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, e ainda, as possíveis contribuições do brincar no processo de alfabetização.

Para tanto, foram selecionados 12 artigos para compor o *corpus* de análise deste trabalho, como representado no Quadro I.

Quadro 1 - Organização dos artigos selecionados.

Quantidade de artigos selecionados	Título	Autores	Ano
1	A linguagem oral como elemento integrante da brincadeira	Costa; Gontijo.	2011
2	O letramento e o brincar em processos de socialização na educação infantil brincadeiras diferentes.	Neves; Castanheira; Gouvêa.	2015
3	Escola de tempo integral e ludicidade: os pontos de vista de alunos do 1º ano do ensino fundamental	Azevedo; Betti.	2014
4	Brincadeiras no Ensino Fundamental: pistas para a formação de professoras	Rocha; Pasqual; Ferreira.	2012
5	Saberes compartilhados no ensino de jogos e brincadeiras: maneiras/artes de fazer na Educação	Falcão; et al.	2012
6	A atividade lúdica, a criança de 6 anos e o ensino fundamental	Rocha.	2009
7	Trabalho docente e desenvolvimento das atividades simbólicas: considerações para o ensino fundamental de nove anos.	Nogueira; Catanante.	2011
8	Escuta da criança em pesquisa e qualidade da educação infantil	Cruz; Schramm.	2019
9	A vida cotidiana e as brincadeiras no primeiro ano do ensino fundamental.	Rocha; Ribeiro.	2017
10	Jogos de linguagem, gramática emocional e formas de vida: uma etnografia do aprender brincando na natureza	Hernandez; Víctora.	2019
11	Alfabetização científica e criança: análise de potencialidades de uma brinquedoteca	Marques; Marandino.	2019
12	Brinquedo e educação: na escola e no lar	Bomtempo.	1999

Fonte: Elaborado pela autora.

Nesse sentido, os artigos escolhidos para compor esta pesquisa científica foram analisados e divididos em eixos temáticos, nos quais as semelhanças entre as temáticas constituíram o sistema de critério utilizado.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O objetivo deste capítulo é apresentar a análise feita dos títulos selecionados para a pesquisa, buscando compreender o que os autores dizem sobre o brincar. Dessa forma, visando a articulação dos dados e conceitos levantados, realizou-se uma revisão sistemática dos artigos selecionados. Para tanto, organizamos os resultados em eixos temáticos, sendo eles:

- **Eixo temático 1: O brincar na escola.** Compõe esse eixo os seguintes trabalhos: Costa e Gontijo (2011); Falcão, *et al.* (2012); Cruz e Schramm (2019); Bomtempo (1999).
- **Eixo Temático 2: O brincar e a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.** Compõem esse eixo os seguintes trabalhos: Azevedo e Betti (2014); Rocha, Pasqual e Ferreira (2012); Rocha (2009); Nogueira e Catanante (2011); Rocha e Ribeiro (2017).
- **Eixo temático 3: O brincar e o processo de alfabetização.** Compõem esse eixo os seguintes trabalhos: Neves; Castanheira e Gouvêa (2015); Hernandez e Víctora (2019); Marques e Marandino (2019).

Em seguida, serão retratados os eixos temáticos selecionados e os trabalhos analisados, sendo discorridos pontos de semelhanças ou discordâncias entre eles.

4.1 Eixo temático 1: o brincar na escola

Discutimos neste eixo temático, as práticas do brincar na escola. Uma questão observada nos artigos selecionados, foi que em sua grande maioria, as pesquisas são empíricas e nelas, os pesquisadores sempre buscam compreender o olhar das professoras em relação aos jogos, brincadeiras e brinquedos primeiramente, e só posteriormente observam as atitudes dos alunos com o brincar. Assim, é notável o nível de influência que o professor da sala de aula possui sobre seus alunos e o quanto suas ações e percepções sobre a temática em questão, influenciam diretamente no desenvolvimento físico e psicológico das crianças.

Falcão *et al.* (2012) trazem em seu artigo uma pesquisa empírica, na qual eles construíram uma ação colaborativa com a professora da turma, possibilitando identificar quais eram as necessidades daquelas crianças. É de extrema relevância ressaltar que a própria professora da turma foi quem escolheu o tema “jogos e brincadeiras”, do conteúdo que seria

trabalhado com os alunos, levando-nos a refletir que ela compreendia a importância que o tema abarca.

Os alunos sempre estão em processo ativo nesse artigo, pois a professora faz uma sondagem sobre o que os alunos já possuíam de conhecimento do tema, fazendo-os perceber que muitas brincadeiras antigas são igualmente brincadas atualmente. A professora pediu para que os alunos dialogassem com seus familiares e trouxessem como contribuição quais eram as brincadeiras da época deles. Para então solicitar que os alunos pesquisassem ao menos 2 brincadeiras e realizassem uma redação a respeito.

Falcão *et al.* (2012) levam para as crianças alguns quadros de pintores como Cândido Portinari e Orlando Teruz e apontam algumas brincadeiras, além de pedir para os alunos também discorrerem sobre as que eles conhecem e as que ainda não ouviram falar ou brincaram, solicitando anotações para o andamento da pesquisa. A professora leva aos alunos a brincadeira chamada queimada. Algumas alunas mostram uma certa resistência para realizar a atividade proposta – ficando excluídas desse momento –, então, a professora relata a dificuldade da realização das propostas por conta da quantidade – numerosa – de alunos. A professora entrevistada aponta que em uma próxima vez que realizar tal brincadeira, poderão ser criadas novas regras como forma de se adequar o jogo à quantidade de alunos que participarão.

Falcão *et al.* (2012, p. 623) explicam que “O trato com a brincadeira e o jogo seria uma possibilidade de compreender a criança como sujeito que produz histórias e culturas com linguagem própria, a infantil, indo além da capacidade de visualizá-la apenas como aluno”. Ou seja, a criança fala, se expressa da sua maneira, influenciando e sendo influenciada pelo meio cultural em que habita. Elas precisam ser ouvidas e não apenas escutadas, para que assim, os professores reajustem suas práticas e produzam conhecimentos relevantes e significativos para se desenvolverem a ponto de chegarem ao nível mais elevado, o nível de criação.

Em concordância, Bomtempo (1999, p. 3) ressalta que é a criança “que vai mostrar o caminho a seguir através dos seus brinquedos e brincadeiras. É importante que nós, educadores, mergulhemos no universo tão rico da criança para melhor compreendê-la, chegando mais perto de suas necessidades”.

Por isso, é de suma importância ouvir as crianças e ingressar em seu ambiente, para melhor compreendê-las, pois somente assim, podemos desenvolvê-las de forma integral e iniciá-las ao processo de alfabetização. Sabendo o que a criança conhece e gosta de fazer, o professor consegue planejar sua aula voltando para temas agradáveis para a criança, fazendo assim, com que haja uma alfabetização significativa e menos árdua.

Falcão *et al.* (2012, p. 627) citam algumas reflexões com base nos estudos de Beauchamp, Pagel e Nascimento (2007), que definem o brincar como um modo, ou seja, uma marca, onde a criança imprime, ou seja, traz de modo fidedigno, o que ela é. E como ela se coloca/posiciona em meio a sociedade pertencente. O brincar é uma característica única da infância, porque é por meio dessa ludicidade do brincar que a criança aprende saberes relevantes, abrangendo sua visão de mundo e expressando aquilo que lhe está interiorizado.

Logo, é essencial estar atento ao brincar, e não o deixar ser apenas um passatempo, Bomtempo (1999) explica que os “Brinquedos e brincadeiras facilitam o ensino e aprendizagem, principalmente das crianças pré escolares, porém, nada valem sem a intervenção adequada do professor”. Ou seja, se o professor não estiver atento ao modo que a criança brinca, o que ela está passando por meio daquela brincadeira, de nada vale, pois o brincar acaba se tornando apenas um passatempo. O professor acaba perdendo totalmente o valor do brincar, e como pode influenciar em suas práticas pedagógicas.

Se estamos convencidos de que o brincar facilita a aprendizagem, é preciso que o docente goste de brincar. Professores que saibam brincar são indispensáveis para o êxito deste empreendimento. Há necessidade de uma mudança no que se refere à atitude do professor frente à situação de ensino-aprendizagem. Os professores não estão ainda convencidos de que os jogos são fator de ativação e estruturação das relações humanas, contribuindo para o estabelecimento da comunicação dos alunos entre si e com os professores. (BOMTEMPO, 1999, p. 4-5).

Portanto, não basta apenas oferecer o brincar, é preciso que os professores acreditem no potencial das brincadeiras, participando juntamente com as crianças desses momentos, pois somente assim, o professor terá uma visão ampla e benéfica do brincar, conseqüentemente modificando suas práticas e construindo assim juntamente com os alunos uma aprendizagem significativa.

Costa e Gontijo (2011) apresentam em seu artigo, um relato de experiência, em que mostra que nas quatro turmas em que foram feitas as observações, as professoras organizavam a rotina diária, mostrando preocupação ao deixar tempo e espaços para as brincadeiras. Logo, quando a professora passava as atividades para aquele dia, ela deixava as crianças brincarem.

É válido ressaltar que em determinados horários as crianças podiam brincar no pátio livremente, e que dentro da sala de aula, elas brincavam com os objetos disponibilizados, e que tais materiais contribuía para a construção de diversas atividades lúdicas.

Também explicam que o brincar é uma apropriação cultural que as crianças fazem, ou seja, a criança brinca de imitar algumas situações do meio social em que está inserida. Assim aprendendo a desenvolver suas linguagens oral, reconhecendo formas de tratamento formais.

[...] a brincadeira é um importante espaço para a apropriação da linguagem oral pela criança, na medida em que, nessa atividade, ela assume determinadas posições sociais que exigem a produção de textos coerentes com tais posições. O fato repercute no desenvolvimento da linguagem oral na criança, pois, nesse contexto, ela pode fazer uso de gêneros discursivos, levando em consideração as diferentes esferas das atividades humanas recriadas nas brincadeiras. (Costa e Gontijo, 2011, p. 278).

Logo, pode-se dizer que o brincar é um fator de grande influência no desenvolvimento da oralidade, além de promover o acesso à apropriação da língua materna dessa criança.

Costa e Gontijo (2011) relatam dois momentos de diferentes contextos, trazendo a fala das crianças:

[...] ((com um pedaço de madeira que representa a colher, mexe as tampinhas de refrigerante, que representam a massa do bolo que estava na caixa, que representava a vasilha e diz)) já tá pronto... o bolo... o bolo tem que fritar... oh tia... vem::: lo-go... já tá fritado... (COSTA; GONTIJO, 2011, p. 274).

Quando a criança brinca que está em sua casa, dando uma festa de aniversário como no exemplo da fala acima, ela faz a escolha de uma linguagem mais informal, além de repetir o gesto de mexer “a massa”, que provavelmente foi observado por alguém de seu ciclo social.

Diferentemente, se a criança brinca que está realizando uma cerimônia de casamento, assumindo o papel do padre, utiliza uma linguagem mais formal, como podemos observar:

[...] senhoras e senhores... estamos reunidos hoje para fazer o casamento de nossos irmãos... que entrem os noivos... (a professora fala no ouvido do aluno que repete suas palavras para o auditório) estamos esperando silêncio... estamos aqui reunidos para celebrar um momento de amor com nossos amigos [...] o casamento de Mik e Cai e podem entrar os noivos...” (COSTA; GONTIJO, 2011, p. 276).

Como podemos notar, essa criança está usando frases ou falas idênticas a que ela observou em um casamento pertencente ao seu ciclo social. Então, com o passar do tempo a criança vai absorvendo por meio das brincadeiras e pontuações feitas pela família ou ambiente escolar, de que maneira ela deve falar formalmente ou informalmente.

Mas para que isso aconteça a criança necessita ter acesso ao brincar dentro da instituição escolar. Quando Cruz e Schramm (2019) trazem as falas das crianças acerca do que seria uma boa professora, elas se deparam com as seguintes falas: “uma boa professora não pode brigar, não bota de castigo e não grita, mas deixa brincar, beber água, usar o banheiro, lanche e desenhar e conta histórias”. (CRUZ; SCHRAMM, 2019, p. 27). Pode-se inferir que essa escola trabalha em um viés tradicional, em que as crianças não brincam com frequência, além de trazer o aspecto de que a criança não pode ir beber água ou ir ao banheiro quando tiver vontade, ela tem que esperar por uma autorização prévia ou um momento adequado.

Quando o professor traz em sua sala de aula o jogo, ele está ensinando para seus alunos, as regras de boa convivência, a ouvir e respeitar o próximo, sendo assim desnecessário fazer uso de gritos e bordões já empregados nas salas de aula, contribuindo e avançando para a quebra dos paradigmas tradicionais.

Ao analisarmos os artigos que compõem o eixo temático 1, nos deparamos com situações adversas, e chegamos à reflexão sobre a importância de se ouvir as falas dos professores e das crianças acerca do brincar. Uma [fala] influencia ativamente e constantemente no lugar da outra.

É preciso ouvir o lado do professor e observar em qual situação ele se encontra para ministrar suas aulas. Será que ele tem ambiente físico apropriado para utilizar com seus alunos ou na instituição na qual trabalha não possui jogos e brinquedos em bons estados para usos?

O professor também pode trazer o brincar de forma transversal em sua sala de aula, e não apenas esperar para que as crianças brinquem nas aulas de Educação Física.

Já as crianças precisam ser ouvidas o mais breve possível, e não apenas ouvidas, mas levadas em consideração, de fato, pois são elas os personagens principais nesse enredo. Incorporar o brincar no ambiente escolar, traz muitas contribuições, para que seja desenvolvida uma prática mais significativa por parte dos profissionais docentes.

Dessa forma, esses artigos trazem como contribuições para esta pesquisa, as falas a respeito do brincar na instituição escolar, trazendo visões dos professores e dos alunos. Concluímos então, que os professores precisam colocar em suas práticas do cotidiano, ações em que as crianças brinquem de forma direcionada, e, também de livre espontaneidade, isto é, é importante que o brincar faça parte da rotina dos alunos, porém precisam a todo tempo observar o que o aluno traz em seus atos. Além disso, necessitam estar dentro do universo infantil, atualizando-se acerca das novas brincadeiras e apresentando as antigas, realizando assim, trocas positivas para ambos.

4.2 Eixo Temático 2: o brincar e a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental

Os textos selecionados neste eixo temático trazem como contribuição o olhar atual sobre os jogos, brincadeiras e brinquedos. Ao realizar uma análise mais aprofundada desses trabalhos, evidenciou-se que a grande maioria dos artigos trazem a questão da mudança do Ensino Fundamental I. Azevedo e Betti (2014) explicam que:

A ampliação do ensino fundamental no Brasil de oito para nove anos provocou inúmeros debates, que envolveram não apenas educadores, mas a sociedade em geral. Nos termos da Lei nº 11.274 de 2006, que alterou a legislação anterior, oficialmente as crianças passaram a ingressar mais cedo no ensino fundamental, isto é, aos seis anos de idade, e a esse nível de ensino foi acrescido um ano, passando, então, a ter a duração de nove anos. (AZEVEDO; BETTI, 2014, p. 256).

A inserção de um ano a mais beneficia as crianças em um maior contato com o mundo das descobertas, ou seja, as crianças entram mais cedo na escola e passam a ter um contato antecipado e de maior abrangência com várias crianças, objetos, regras e rotinas, gerando uma desestabilização, para que haja uma nova forma de aprendizado trazendo uma estabilização novamente. Para que isso ocorra, não se pode esquecer do tempo de maturidade da criança, assim, "os próprios documentos oficiais consideram o envolvimento com atividades lúdicas (jogos e brincadeiras) e com o movimento, uma necessidade da criança, fundamental para seu processo de desenvolvimento global." (AZEVEDO; BETTI, 2014, p. 259). Dessa forma, os jogos, os brinquedos e as brincadeiras precisam ser reconhecidos como uma ferramenta facilitadora na introdução dessas crianças na caminhada de construção de conhecimentos mais sistematizados, e não apenas como passatempo ou compensação. É necessário a compreensão por parte da escola sobre a importância da ludicidade.

"As expressões corporais, ao serem exploradas como formas de linguagem, podem também ser consideradas dados que permitem gerar conhecimentos científicos sobre e com as crianças. " (AZEVEDO; BETTI, 2014, p. 264). Logo, deve-se constantemente observar a criança em sua totalidade. Em seu momento de jogos, brincadeiras ou com brinquedos, sendo ou não direcionados pedagogicamente, pois em muitos momentos que envolvem o brincar, a criança está se expressando e fazendo uso de diversas formas de linguagens.

Por sua vez, Rocha, Pasqual e Ferreira (2012, p. 215) afirmam que "Na teoria Histórico-cultural, aponta-se que a apropriação, por parte das crianças, de modos de brincar transforma radicalmente as possibilidades de desenvolvimento psicológico", ou seja, a criança brinca conforme a sua realidade e propicie tempo e repertório para isso, em geral, brincam no campo do faz de conta, imitando parte de seu convívio social ou no que gostaria de viver, construindo processos imaginativos. Com base nos estudos de Vygotsky as autoras explicam que as crianças constroem uma apropriação cultural ao brincarem, ou seja, elas imitam situações da realidade. Como por exemplo, ao "cozinhar" fazendo movimentos que remetem a essa ação, e interagirem com as bonecas no qual imaginam serem suas "filhas", reproduzem situações vivenciadas em seu cotidiano. Podendo ser percebido a vivência de forma progressiva no plano simbólico, as representações sociais, por meio das brincadeiras, permitem que as crianças se apropriem das questões culturais que acercam. Assim, crianças que exercitam a imaginação

para além de realizar a apropriação cultural, desenvolvem uma habilidade criadora, crescendo e se tornando adultos autônomos, com capacidades de criações inovadoras.

Será que com a implantação da nova organização do ensino é atribuído tempo ao brincar? Ou esses momentos ficam cada vez mais escassos ao passar das séries/anos/ciclos? Refletimos, com base nos artigos selecionados, que com a ampliação do ensino fundamental de oito para nove anos, juntamente com o ingresso das crianças no ensino fundamental com seis anos de idade, implicou em grandes rupturas, em que deixam de forma abrupta o brincar durante boa parte do dia, para ficarem sentadas em fileiras, segurando o lápis e realizando tarefas impostas.

Partindo do pressuposto de conceituar o brincar, Rocha (2009) por meio dos estudos de Elkonin, afirma que para que haja o desenvolvimento da capacidade lúdica, não basta somente disponibilizar um tempo para as crianças brincarem. É preciso atribuir atenção ao tipo de material que está sendo oferecido para as crianças, pois isso influencia diretamente em seu modo de brincar, além da participação ativa do professor. Infelizmente, só é vista a participação dos professores, em sua grande maioria, ao explicarem as regras dos jogos, conter conflitos em brincadeiras, ou estipular o tempo em que as crianças podem utilizar os brinquedos, poucos são os casos em que os professores se juntam aos alunos, e entram, de fato, no universo infantil. Alguns professores até "aproveitam" o tempo em que os alunos estão nessas atividades para preencher os diários, ou atualizar os portfólios.

No viés dos desafios que a ampliação do Ensino Fundamental de oito para nove anos acarretou, Nogueira e Catanante (2011, p. 179) trazem em sua pesquisa o relato de uma professora da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com três anos de experiência, evidenciando a dificuldade desse contexto:

Cheguei agora esse ano [como professora do 1º ano] e eu não tive orientação nenhuma. Então eu fui pelo meu conhecimento, pelo conhecimento que eu adquiri na faculdade mesmo, que, a meu ver, foi pouco conhecimento, precisaria de muitas formações continuadas, de muito apoio de coordenação, de diretor, da estrutura municipal mesmo. Depois de dois meses que eu estava dando aula, eu tive uma formação a respeito dos conteúdos da primeira série.

Ou seja, houve uma defasagem nesse processo de transição, pois os professores não estavam devidamente preparados, levando os alunos a uma pequena lacuna já no início do ensino fundamental. Não houve um processo de formação de professores para essa mudança significativa do Ensino Fundamental. Dessa forma, a cena frequente que se observa nas escolas,

são crianças permanecendo mais tempo sentadas, com restrição de movimentos, realizando, muitas vezes, atividades pouco contextualizadas.

Nogueira e Catanante (2011, p. 185) afirmam que:

Para as professoras, o ingresso das crianças de 6 anos no ensino fundamental requer adaptações no espaço físico das escolas - salas de aula mais amplas, parques, aquisição de brinquedos e mobiliário adequado - e principalmente na organização das atividades escolares, mudanças que ainda não ocorreram em todas as escolas de ensino fundamental. Em muitas das escolas, atendendo orientações do sistema escolar e expectativas da família, a introdução precoce de um processo formal de alfabetização que não favorece o letramento pode ser mais um fator a concorrer com as atividades de brincadeira.

Logo, compreendemos que para que haja uma ampliação benéfica no processo escolar do ensino fundamental, precisa-se haver estrutura para tal. Como apoio pedagógico, da gestão escolar, da comunidade e do governo, buscando visar o processo de maturação da criança e suas necessidades em relação ao brincar.

Rocha (2009, p. 208) traz em seu artigo uma pesquisa de campo, na qual foi colhido dados quantitativos, mostrando que:

as professoras participaram de modo bastante tímido das brincadeiras (envolvendo-se diretamente nelas em apenas 11,28% dos casos). Novamente aparece irregularidade na distribuição destas participações, já que foi registrado que, em 69,45% destas ocasiões, a inserção das professoras se deu em relação a jogos de regras. Merece, entretanto, maior destaque o fato de não ter sido registrada nem uma única situação em que as professoras participaram de episódios de faz de conta.

Assim, esses dados nos levam à reflexão sobre como está o preparo do professor para ministrar suas aulas, e ainda, como vem caminhando a formação desses professores que tiveram que se adaptar ao novo ensino fundamental de nove anos. Os jogos, brinquedos e brincadeiras perdem espaço dentro da sala de aula e da rotina escolar, de forma acentuada, cada vez com mais restrições e “competindo” diretamente com as cobranças da aquisição, por exemplo, das letras e das sílabas. Nesse contexto, só se brinca em horários específicos.

O tão impregnado tradicionalismo, que recusa o brincar dentro da sala de aula é claramente notado quando Rocha e Ribeiro (2017, p. 249) trazem a fala de uma criança que diz: “Aqui não é lugar de brincar. Brincar é só na hora do recreio e na sala é para fazer lição”, referindo-se à sala de aula, como um lugar em que há predomínio da “lição”, conseqüentemente desvalorizando o brincar como um processo de construção de saberes, ou seja, o discurso das professoras no Ensino Fundamental caminha contra o brincar e reflete nas falas das crianças. É

preciso ultrapassar esses discursos, pois com jogos, brinquedos e brincadeiras a criança se desenvolve em diferentes aspectos.

Rocha e Ribeiro (2017, p. 249-250) trazem em sua pesquisa a caracterização da sala de aula de uma escola:

A classe é de tamanho médio, comportando bem as carteiras dos 24 alunos. A rotina da turma da professora Zélia é regular: no primeiro período, das 7 às 9 horas, as crianças devem ficar sentadas em suas carteiras, desenvolvendo atividades de escrita, prioritariamente, feitas numa apostila, num caderno pautado e num de caligrafia. Após isso, há intervalo de 20 minutos, destinados à merenda e ao recreio; por 10 minutos, os alunos podem brincar num corredor cimentado, com pilastras em toda área, que dificultam a movimentação. Depois do intervalo voltam para a sala, fazem mais uma atividade; nas terças e quintas-feiras, vão para a aula de educação física, na quadra. Quando a professora falta, as crianças permanecem na sala, fazendo atividade. A organização do mobiliário é feita do modo escolar tradicional: carteiras enfileiradas e mesa da professora colocada à frente[...]

A partir dessa descrição, percebemos que as crianças são privadas do brincar, dos jogos e dos brinquedos em sala de aula, forçando-as a aprender utilizando um lápis e o caderno, a ficarem sentadas por duas horas seguidas, caladas, apenas ouvindo o conteúdo que a professora transmite.

Podemos observar nesses artigos, uma certa imposição do ensino fundamental de nove anos, e muito despreparo por parte dos professores em que muitos deles, infelizmente, ainda não enxergam positivamente os jogos, brincadeiras e brinquedos como instrumentos facilitadores e propulsores da aprendizagem.

As análises dos trabalhos pertencentes a esse eixo mostram-nos que o ingresso das crianças no ensino fundamental com seis anos vem sendo alvo de algumas observações que precisam ser melhoradas, como o brincar dentro da sala de aula.

O brincar precisa ser concebido como parte do processo de desenvolvimento da criança. É o momento em que ela começa a compreender a cultura em que está inserida, em que recebe influência desse ambiente, além de também influenciar esse meio. A sala de aula tradicional e conservadora restringe essa percepção por parte das crianças, tornando-as minis robôs.

Nesse sentido, nota-se que a ampliação do ensino para nove anos tem como caráter beneficiar os alunos que até então não tiveram contato com o ambiente escolar, para que os tenha. Porém, os jogos, os brinquedos e as brincadeiras precisam também fazer parte desse processo para que haja o desenvolvimento de áreas até então pouco exploradas.

4.3 Eixo temático 3: o brincar e o processo de alfabetização

Neste eixo é possível observar que a brincadeira e o processo de alfabetização caminham juntos, um complementando o outro, pois em suma os artigos selecionados trazem os jogos, as brincadeiras e os brinquedos como uma forma de facilitar o processo de ler e escrever.

Neves, Castanheira e Gouvêa (2015) trazem em seu artigo que quando a criança brinca, ela está reproduzindo algo presente em sua realidade. Porém, é preciso que o professor propicie aos alunos brincadeiras que os aproximem do processo de letramento. Nesse artigo, as participantes vão a campo e observam que a professora de sua análise traz para as crianças um livro que contém várias brincadeiras, no qual os alunos têm livre acesso para manusear e escolher as brincadeiras.

As autoras dizem que:

Ao aproximarmos as atividades de brincadeira, leitura e escrita, tomamos como referência o significado dessas ações para a criança, de forma a superar sua aparente dicotomia e possibilitar a condução dos trabalhos na educação infantil que tornem possível o *brincar letrando e alfabetizando*. (NEVES; CASTANHEIRA; GOVÊA, 2015, p. 240).

Entendemos assim, que é necessário quebrar o paradigma de que brincar é diferente de aprender o letramento e propiciar para os alunos, atividades dinâmicas em que eles possam aprender as letras, a sequência em que se deve escrever (da direita para a esquerda no caso do Brasil) e assim passando a ser inseridos no mundo da alfabetização.

Por outro lado, Hernandez e Víctora (2019), trazem como contribuição em seu artigo, a importância de a criança aprender a aprender primeiramente, pois assim ela não apenas decora ou aceita o que é imposto, mas aprende a essência de determinado conteúdo.

A pesquisa ocorre em um ambiente externo, ao ar livre, onde as crianças possuem um contato direto com a natureza e aprendem a fazer brinquedos, como arco e flecha de bambu, por exemplo.

Em uma das ocasiões de passeio, as crianças são levadas até um canavial, no qual brincam de correr livremente, enquanto os orientadores descascam duas canas de açúcar para eles, porém uma orientadora coloca uma condição para as crianças poderem pegarem o pedaço de cana. “Fernanda disse então que ela daria cana para quem fizesse uma rima. Algumas crianças começaram a criar rimas” (HERNANDEZ; VÍCTORA, 2019, p. 237), ou seja, as crianças aprendem o que são rimas, como e quais palavras podem utilizar, tendo como base, a brincadeira, o conhecimento oral sobre rimas, o que posteriormente facilitará no processo da

escrita de rimas, poemas, cordel, ou até mesmo uma futura redação para uma prova de vestibular.

Hernandez e Víctora (2019, p. 248) discorrem que: “Apesar das propostas de educação engajadas surgirem a partir da crítica à transmissão de conhecimentos, não significa que não haja um conteúdo a ser aprendido pelas crianças ao “brincarem livres” [...]”. Contudo, em partes é aceitável tal fala, pois um conhecimento pode ser transmissível mesmo de forma indireta, pois a criança está o tempo todo observando e aprendendo aquilo que está ao seu redor, além de acreditar nas duas formas de brincar, tanto o brincar livre, quanto o brincar direcionado, em ambas as formas as crianças aprendem, e ampliam seu repertório.

De acordo com tal fala, Marques e Marandino (2019) trazem em seu artigo a importância da alfabetização científica, que denominam como um processo que acontece dentro e fora do ambiente escolar, e concomitantemente propicia às crianças espaços direcionados, como uma brinquedoteca por exemplo, na qual a criança terá contato com os cantinhos. Eles também analisam os cantinhos (Hospital, Mercadinho e Casinha), e como é importante fornecê-los para promover a alfabetização científica.

Marques e Marandino (2019) afirmam que:

[...]garantir espaço à interação e ao brincar significa potencializar a produção das culturas infantis, considerando sua natureza interpretativa e social (trata-se de culturas de pares, que dialogam com elementos da cultura mais ampla); significa tomar a criança como ponto de partida, e possibilitar sua aproximação a elementos da cultura científica (conceitos, termos, procedimentos, linguagem etc.) a partir de vivências que respeitem seus tempos e dialoguem com suas infâncias. (MARQUES; MARANDINO, 2019, p. 19).

Nesse sentido, a criança precisa ser o primeiro foco quando se pensa no processo de alfabetização, pois é através dela que pode-se planejar o seu próprio desenvolvimento, e qual a melhor forma de estratégia para que isso ocorra, tendo em mente considerar aquilo que a criança já possui por conhecimento.

Ao analisarmos os artigos selecionados e agrupá-los nos eixos apresentados, compreendemos que a importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança, é inegável. Entretanto, ainda há importantes – e solidificadas – barreiras que precisam ser ultrapassadas. Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras precisam ser vistos pelos professores e pela equipe gestora como ferramentas de construção de conhecimentos. O discurso de que o brincar é um passatempo, precisa, de forma urgente, ser desmistificado.

Com a ampliação de oito para nove anos, o ensino fundamental mudou. Porém, essa mudança precisa acontecer também na forma em que os professores desenvolvem suas aulas.

Precisam primeiramente estar preparados, buscando sempre estar atualizados. É imprescindível também, considerar a maturação e subjetividade de cada aluno. Nesse contexto, a aprendizagem da leitura e da escrita é gradual e deve ser embasada pelo brincar. A transição da educação infantil para o ensino fundamental deve ser gradual, por meio de um processo, permitindo que a criança perceba que ela está crescendo e que algumas coisas estão mudando.

Portanto, cabe ao professor e à escola propiciar momentos que envolvam o brincar para as crianças, devendo oferecer tanto o brincar livre quanto o brincar direcionado, pois quando a criança brinca, ela se expressa de várias maneiras, dando assim, pistas para os professores organizarem aprendizados significativos, fazendo com que avancem nos conhecimentos de mundo e escolares. Logo, embasada em uma perspectiva lúdica, a criança assimila o meio social em que vive, começando a se inserir, de forma efetiva, na sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando todo o percurso deste trabalho, é possível compreender que os jogos, os brinquedos e as brincadeiras são essenciais para que a criança construa uma aprendizagem mais significativa. O professor que incorpora o brincar em sua prática pedagógica, permite uma aproximação dos alunos com as atividades propostas, pois a ação do brincar é perpassada pelo lúdico. É importante salientar que quando a criança está brincando, ela está fazendo uma apropriação cultural, construindo importantes representações do que assimila do cotidiano em que está inserida.

Ao ouvirmos e observarmos as crianças brincando, é possível compreender como está sendo o seu crescimento, ou seja, o que ela está absorvendo das áreas externas e internas de sua vida diária, e como isso está influenciando seu modo de agir.

Também constatamos que os principais documentos oficiais que regem a educação brasileira, fala sobre o brincar, defendendo sua importância dentro do ambiente escolar, não somente em determinadas aulas específicas, como as de Educação Física e de Arte, por exemplo, mas perpassando por todas as disciplinas, como forma da criança adquirir melhor o conteúdo, e se expressar por meio dele. No entanto, apesar do brincar estar presente nos principais documentos de nosso país, ainda há pouco incentivo do brincar nas escolas, especialmente, quando a criança adentra o Ensino Fundamental. Por meio dos artigos analisados, infelizmente, em algumas instituições escolares, existem pessoas que ainda não conseguem enxergar o jogo, a brincadeira e o brinquedo como um instrumento facilitador para a aprendizagem da criança, mas acreditam que para a criança estar aprendendo, ela precisa estar com as folhas do caderno cheias. O conteúdo precisa ser cumprido. Nesse sentido, há professores, gestores e mesmo, pais, que não compreendem os benefícios de ter, na prática pedagógica, os jogos, os brinquedos e as brincadeiras como potencialidades para o desenvolvimento integral da criança, considerando o brincar como mero passatempo.

Essa pesquisa se faz importante, pois mostra-nos como vem sendo visto os jogos, brinquedos e brincadeiras nessa realidade até então presente, norteando-nos onde devemos mudar ou melhorar, visando sempre o desenvolvimento integral da criança.

Este trabalho propicia elementos para se pensar de que forma o brincar é compreendido na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contribuindo com possíveis novas transformações. Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras precisam ser vistos pelos professores e pela equipe gestora como possibilidades instigantes dentro da sala de aula. O discurso de que o brincar é um passatempo, precisa, de forma urgente, ser desmistificado. Mas

como fazer isso? Talvez o primeiro passo seja construir importantes práticas, alinhadas a um embasamento teórico, na formação inicial dos professores. Maiores incentivos para cursos de formação continuada. E ainda, uma parceria entre escola e família, em que novos diálogos possam ser construídos acerca do brincar.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, N. C. S.; BETTI, M. Escola de tempo e ludicidade: Os pontos de vista de alunos do 1º ano do ensino fundamental. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 95, n. 240, p. 255-275, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbeped/v95n240/02.pdf> Acesso em: 22 set. 2020.
- BOMTEMPO, E. Brinquedo e educação: na escola e no lar. **Psicol. Esc. Educ.**, Campinas, v. 3, n. 1, p. 1-9, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v3n1/v3n1a07.pdf>. Acesso em: 22 set. 2020.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC Versão Final**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 05 jul. 2020.
- BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf Acesso em: 05 jul. 2020.
- BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf> Acesso em: 05 jul. 2020.
- BRASIL. **Secretaria de Educação fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf> Acesso em: 20 jul. 2020.
- BROUGÈRE, G. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, T. M. (org.) **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2008. cap. 1. p. 19-32.
- COSTA, D. M. V.; GONTIJO, C. M. M. A linguagem oral como elemento integrante da brincadeira. **Cad. Pesqui.** São Paulo, v. 41, n. 142, p. 268-289, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v41n142/v41n142a14.pdf>. Acesso em: 22 set. 2020.
- CRUZ, S. H. V.; SCHRAMM, S. M. de O. Escuta da criança em pesquisa e qualidade da educação infantil. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 49, n. 174, p. 16-34. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/cp/v49n174/pt_1980-5314-cp-49-174-16.pdf. Acesso em: 22 set. 2020.
- DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. **Brincadeira**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/brincadeira/> Acesso em: 21 out. 2020.
- DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. **Brinquedo**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/brinquedo/> Acesso em: 23 out. 2020.
- DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. **Jogo**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/jogo/> Acesso em: 21 out. 2020.

FALCÃO, J. M. *et al.* Saberes compartilhados no ensino de jogos e brincadeiras: maneiras/artes de fazer na Educação Física. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, [s.l.], v. 34, n. 3, p. 615-631, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32892012000300007&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 22 set. 2020.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HERNANDEZ, A. R.; VÍCTORA, C. Jogos de linguagem, gramática emocional e formas de vida: uma etnografia do aprender brincando na natureza. **Horiz. antropol.**, Porto Alegre, v. 25, n. 54, p. 227-251, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ha/v25n54/1806-9983-ha-25-54-227.pdf>. Acesso em: 22 set. 2020.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. Cengage learning, São Paulo, 1998.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál.**, Florianópolis, v. 10, p. 37-45, 2007. Disponível em: [file:///C:/Users/evert/Downloads/Lima%20e%20Mioto%20\(2007\).pdf](file:///C:/Users/evert/Downloads/Lima%20e%20Mioto%20(2007).pdf). Acesso em: 22 set. 2020.

MARQUES, A. C. T. L.; MARANDINO, M. Alfabetização científica e criança: Análise de potencialidades de uma brinquedoteca. **Ens. Pesqui. Educ. Ciênc.**, Belo Horizonte, v. 21, p. 01-25, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/epec/v21/1983-2117-epec-21-e10562.pdf>. Acesso em: 22 set. 2020.

NEVES, V. F. A.; CASTANHEIRA, M. L.; GOUVÊA, M. C. S. O letramento e o brincar em processos de socialização na educação infantil brincadeiras diferentes. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 60, p. 215-244, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v20n60/1413-2478-rbedu-20-60-0215.pdf>. Acesso em: 22 set. 2020.

NOGUEIRA, A. L. H. N.; CATANANTE, I. T. Trabalho docente e desenvolvimento das atividades simbólicas: Considerações para o ensino fundamental de nove anos. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 175-190, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v37n1/v37n1a11.pdf>. Acesso em: 22 set. 2020.

ROCHA, S. P. de M. L. A atividade lúdica, a criança de 6 anos e o ensino fundamental. **Psicol. Esc. Educ.**, Campinas, v. 13, n. 2, p. 203-212, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v13n2/v13n2a02.pdf>. Acesso em: 22 set. 2020.

ROCHA, M. S. P. de M. L.; PASQUAL, M. L.; FERREIRA, M. C. Brincadeiras no Ensino Fundamental: Pistas para a formação de professores. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 37 n. 1, p. 213-231, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edreal/v37n1/2175-6236-edreal-37-01-213.pdf>. Acesso em: 22 set. 2020.

ROCHA, M. S. P. de M. L. da; RIBEIRO, R. B. A vida cotidiana e as brincadeiras no primeiro ano do ensino fundamental. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 37, n.102, p.237-258, 2017.

Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v37n102/1678-7110-ccedes-37-102-00237.pdf>. Acesso em: 22 set. 2020.